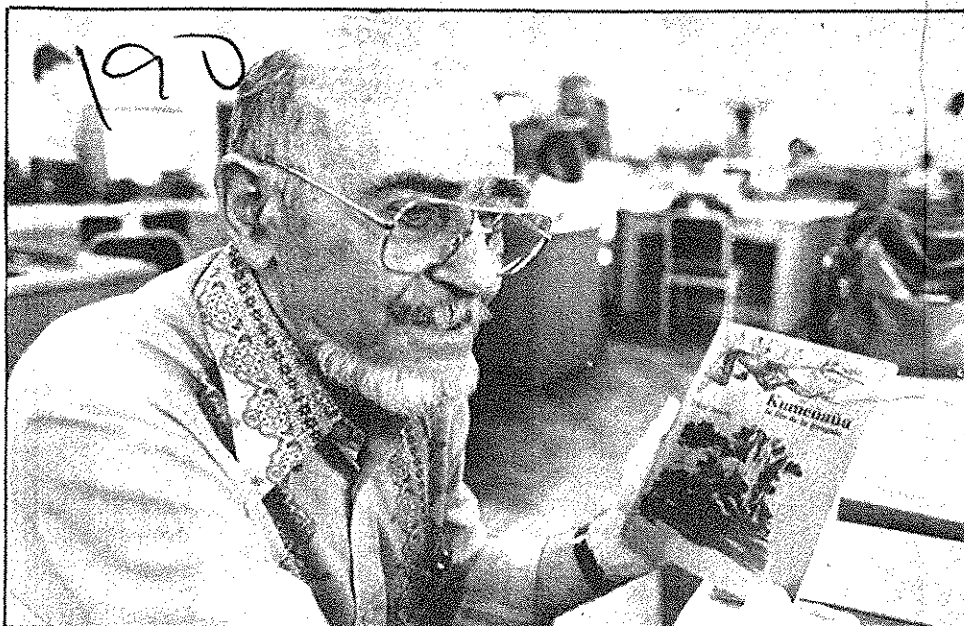


# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: PIV - Terra  
 Data: 17.08/81 Pg.: 558



O etnólogo Tibor Sekelj mostra um de seus livros

### Um etnólogo iugoslavo conta em esperanto suas aventuras

Aos 17 anos ele concluiu que precisava aprender um "idioma universal", no caso o esperanto, porque as nove línguas que já falava com certa facilidade não seriam suficientes para as viagens que pretendia fazer ao redor do mundo. Hoje, com 69 anos, o etnólogo iugoslavo Tibor Sekelj conseguiu realizar esse sonho e, mais que isso, registrou com textos e fotos as suas aventuras em 89 países, como pesquisador, escritor, jornalista e autor de roteiros cinematográficos.

Tibor Sekelj voltou agora ao Brasil

para participar do Congresso Internacional de Esperanto, encerrado na semana passada, em Brasília. Há 35 anos, integrou a expedição Roncador-Xingu, da Fundação Brasil Central, ao lado dos irmãos Villas-Boas e obedecendo a instruções do marechal Cândido Rondon. Entre os muitos relatos contidos em seus 20 livros (nenhum publicado em português) e centenas de reportagens, a convivência com a tribo Tupari, nas terras do atual Território de Rondônia, é apontada por Sekelj como um dos seus

mais curiosos e gratificantes trabalhos. Até aquela época, os tuparis não haviam feito qualquer contato com os brancos.

Em português fluente, Tibor Sekelj faz uma síntese da conferência programada para hoje, às 18h30m, na sede da Liga Brasileira de Esperanto, na Praça da República 54. Ele vai relatar suas "Impressões de viagem à China", mas fará isso em esperanto, "idioma que deveria ser adotado em todos os contatos internacionais, não

só por aproximar as pessoas, mas porque permitiria economia de muitos dólares, que são gastos em material para traduções".

Nessa sua segunda viagem à China — a outra foi em 1957 —, o etnólogo diz ter constatado que "o povo vive modestamente, mas não há mais fome no país". Ele percebeu certas práticas que poderiam ser consideradas "como sinais de atraso", mas que são medidas econômicas condizentes com a extensão e a população do território. No campo, Sekelj a princípio não entendeu por que eram usados carrinhos com uma só roda, o que exigia esforço físico redobrado para empurrá-lo. Em conversa com os camponeses, ouviu deles esta explicação: "Colocar mais três rodas em quase cem milhões de carrinhos é despesa que não compensa. Melhor fazer um pouco de força do que ter de fabricar 300 milhões de rodas".

Em seus quase 50 anos de viagens, Tibor Sekelj escreveu 20 livros, entre os quais ele destaca "Tempestade sobre o Aconcágua", "Kumeuauá, o filho da selva" (traduzido em 15 idiomas, contando a história de um jovem índio carajá), "Por terras de índios", "Caravana da amizade pela África", "O Nepal abre a porta", "Onde a civilização acaba" e "No mundo da aventura", lançado este ano em diversos países. De todas as aventuras vividas em suas viagens, Sekelj ainda se lembra da dificuldade, durante um ritual de casamento na Nova Guiné, em ter de escolher quatro noivas, entre dezenas que desfilavam em uma festa típica (mas ele não casou com nenhuma). Isso está registrado em uma foto, junto com muitas outras, onde ele aparece também ao lado de guerreiros mao-ri, da Nova Zelândia, no alto do Aconcágua, entre Chile e Argentina, e no meio de uma aula, na Índia, sobre a técnica correta de se encantar serpentes.